

## **Depois da tempestade, vem...**

Se no dia 31 de dezembro de 2007, alguém fosse prever o ano de 2008, certamente suas projeções, por pior que fossem não chegariam nem próximas do desastre que foi o ano passado.

A quebra da Lehman Brothers, a venda do Bear Stern, a intervenção do governo americano nas gigantes hipotecárias Fannie Mae e Freddie Mac, o pacote de US\$ 800 bilhões anunciados pelo governo americano para estimular a economia, os sucessivos prejuízos das montadoras, bolsas de valores despencando em todo o mundo... tudo isso e muito mais coisas, fizeram de 2008, um ano totalmente atípico.

Mas como 2008 já ficou para trás, a pergunta que fica é qual a consequência de tudo o que ocorreu no ano passado, para o ano de 2009?

Para responder essa pergunta, devemos separar a resposta em duas partes. A primeira são os efeitos para a economia e a segunda, qual o impacto nas Bolsas de Valores.

A economia certamente irá sofrer bastante, nesse ano. EUA, Europa e Japão devem apresentar queda de seu PIB. China e Índia devem desacelerar fortemente seu crescimento assim como o Brasil. Mesmo a origem da crise sendo externa, alguns fatores impactam diretamente nossa economia. Entre eles podemos destacar: queda no preço das commodities (responsável por grande parte das nossas exportações), restrição ao crédito tanto para pessoas físicas (reduzem o consumo), quanto para pessoas jurídicas (reduzem investimento e deixam em situação complicada as empresas com dívida de curto prazo), alta do dólar (beneficiam exportadores e prejudicam importadores e empresas com dívida na moeda estrangeira). Todos esse fatores juntos devem provocar um aumento do desemprego, uma redução na demanda e por isso uma variação do PIB muita próxima a 1% e bastante inferior aos anos anteriores.

De acordo com este cenário, poderíamos concluir que a Bovespa em 2009 seria pior do que em 2008 (houve queda de 41,25% no ano passado), certo?

Errado. A bolsa de valores costuma antecipar os movimentos da economia e, portanto toda a queda ocorrida no ano passado já refletiu o temor com o desempenho da economia em 2009 (em 2008 o PIB deve crescer algo próximo a 5%, o que é bastante satisfatório).

Para analisar de forma completa as perspectivas para a Bolsa de Valores em 2009, devemos dividir a análise em duas partes: Na primeira pensando em um prazo mais curto, será fortemente influenciada pelo sentimento de aversão a risco dos investidores (principalmente os estrangeiros), que perderam bastante dinheiro na bolsa nos últimos meses e por isso tendem a realizar os ganhos que forem obtendo em suas posições. Esse comportamento deve continuar gerando alta (porém decrescente) volatilidade nas bolsas. Por isso achamos que o investidor deve ser mais cauteloso aproveitando os momentos de baixa mais forte para entrar na bolsa.

Por outro lado, o sentimento de pânico vivido por investidores no segundo semestre de 2008, fez com que muitos deles zerassem suas posições irracionalmente, sem olhar para os fundamentos e para as perspectivas das empresas que estavam vendendo. Com isso os preços de várias ações estão sendo negociados com um enorme desconto com relação ao seu valor justo, o que faz com que essas ações possam dobrar ou até triplicar de preço quando o sentimento pessimista que existe no mercado passar.

Portanto acredito que para aqueles que analisarem cuidadosamente as características dos investimentos que estão realizando e que tiverem paciência e agüentarem momentos de volatilidade no mercado, investindo com um foco de longo prazo, a Bolsa de Valores deve trazer retornos bastante atrativos.